



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELLO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAPHAEL ARAÚJO FREITAS DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE**

CABEDELLO-PB

2026



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAPHAEL ARAÚJO FREITAS DOS SANTOS

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Ronnie Wesley Sinésio Moura

CABEDELO-PB

2026

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S237c Santos, Raphael Araújo Freitas dos.
O estágio supervisionado e sua contribuição para a formação docente /
Raphael Araújo Freitas dos Santos – Cabedelo, 2026.
46 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientador: Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino de Biologia. I. Título.

CDU 371.38

FOLHA DE APROVAÇÃO
RAPHAEL ARAÚJO FREITAS DOS SANTOS

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE

APROVADA EM: 01 / 07 / 2026

Cabedelo, 01, de Julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
RONNIE WESLEY SINESIO MOURA
Data: 17/08/2026 15:30:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ronnie Wesley Sinésio Moura
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Documento assinado digitalmente
LUCYANA SOBRAL DE SOUZA
Data: 16/08/2026 06:14:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Lucyana Sobral de Souza
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Documento assinado digitalmente
KALINE SILVA CASTRO
Data: 17/08/2026 14:46:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Kaline Silva Castro
Membro interno – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Dedico esse trabalho à minha avó materna, Vó Nina , que sempre me motivou a terminar esse curso, que fez tudo que podia para me ajudar, infelizmente ela não se encontra mais aqui para presenciar esse momento, mas espero que esteja orgulhosa de mim por conseguir concluir essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à minha família, especialmente ao meu Tio Vandinho que foi o principal responsável por ter me incentivado a fazer o curso, que me ajudou de diversas formas para fazer o enem mais uma vez, quando eu já tinha desistido de tentar, que pagou um cursinho para me ajudar a estudar para o enem.

Ele sempre me incentivou a continuar meus estudos e incentiva até hoje a não parar. Agradeço também a minha vó Nina, que hoje não está mais aqui entre nós para poder presenciar esse momento, mas que sempre fez de tudo para que eu viesse assistir às aulas, quando tinha muitas aulas de manhã ela levantava super cedo para fazer comida para eu não vir pro if sem comer nada.

Ela sempre quis ver eu me formando, espero que ela esteja vendo de alguma forma e esteja feliz por mim e também por ela, pois sem ela eu teria desistido do curso, algo que pensei muitas vezes e ela sempre vinha e me falava que eu deveria continuar, que as coisas iriam melhorar, então essa conquista também é dela, queria muito que ela pudesse estar aqui para ver tudo isso.

Agradeço aos meus irmãos, Uriel e Raynara e a minha mãe Adriana, que sempre me apoiaram e motivaram durante todo esse período da minha vida, sem eles eu não teria tido forças para enfrentar metade das coisas da minha vida, são eles que me impulsionam, que me acolhem quando preciso, principalmente nesse momento em que precisei focar nesse trabalho e não foi fácil, mas sempre tenho eles para me dar um abraço e me fazerem ver que tudo vai dar certo.

Agradeço ao restante da minha família, ao meu pai que também me ajudou para continuar no curso, a minha avó paterna, vó toel por sempre estar me apoiando também a concluir esse curso, seja com palavras ou perguntando como estavam indo as coisas, à minhas tias Rosa e Rosália.

Agradeço a meus amigos e colegas de curso, especialmente a Fernando por ter sido a melhor rede de apoio que eu poderia ter dentro desse curso, foi ele quem me apoiou em todas as disciplinas que pudemos pagar juntos, foi ele quem mais me incentivou a entrar no PIBID e na RP, praticamente me intimou a me inscrever e hoje eu vejo porque ele insistiu tanto para que eu fizesse isso.

Devo a ele inclusive o maior dos agradecimentos por conta desse trabalho, por ter me ajudado em todas as etapas dele, por ter vindo até o IF só para poder me ajudar a fazer esse trabalho acontecer, sem ele eu não teria tido o impulso de

começar a escrever esse TCC, pois sem ele esse trabalho nem teria sido iniciado. Minha eterna gratidão por ele ter se disposto a me ajudar a tirar todas as dúvidas durante a escrita, por ter vindo me ajudar todos os dias que ele podia, por todo apoio emocional que me forneceu, os conselhos, o carinho, por fazer parte da minha vida não só como um colega de curso, mas da vida também, por fazer parte da família que a gente escolhe, que são os amigos que fazemos e permanecem na nossa vida.

Agradeço também a Raissa, Denise, Gabi, João Marcos por todo o apoio que me deram nas disciplinas que pudemos pagar juntos, nos momentos divertidos também que tive nessa instituição e fora dela, sempre eles estiveram presentes juntamente com Fernando, Dani, Morgana, foi com vocês os meus momentos mais felizes nesse IF e também os maiores desesperos.

Agradeço também especialmente a Ronnie, meu orientador, que teve uma paciência enorme comigo, por toda compreensão, por ter insistido em ser meu orientador, mesmo com todas as dificuldades que tive para poder escrever esse trabalho, por não ter soltado minha mão e ter aceitado esse desafio e me apoiado, juntamente com a professora Verônica por ter ajudado a tornar esse momento possível, ao coordenador Ruffo por ter me ajudado a resolver todos os problemas que tive com a matrícula e em ter me dado a chance de estar concluindo esse curso.

Agradeço também a banca que aceitou participar desse momento, as professoras Lucyana e Kaline, que são professoras incríveis que me ensinaram muito durante suas disciplinas, ensinamentos que jamais irei esquecer.

Por fim, agradeço ao IF por ser essa instituição acolhedora, que me proporcionou algumas das melhores experiências da minha vida durante esse curso, à CAPES por ter me dado a oportunidade de participar do PIBID e da Residência Pedagógica, por ter sido um ponto crucial para a minha permanência no curso, pelas experiências nos projetos, por ter contribuído para minha prática em sala de aula que ficarão pra sempre marcados na minha memória.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.25).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), destacando suas contribuições para a formação docente, assim como traz reflexões sobre a utilização de metodologias ativas e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Biologia. A pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza bibliográfica e descritiva, desenvolvida por meio de um relato de experiência fundamentado nas atividades de observação e regência realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Orlando Cavalcanti Gomes, localizada em João Pessoa-PB. Inicialmente, foram realizadas atividades de observação da dinâmica escolar e das práticas pedagógicas executadas pela professora supervisora, seguidas pelo planejamento e regência de aulas ministradas em turmas do Ensino Médio. Durante as regências, foram utilizadas estratégias como jogos didáticos e recursos tecnológicos, incluindo a aplicação de questionário utilizando a plataforma digital Plickers, objetivando promover maior participação e envolvimento dos estudantes. Os resultados evidenciaram que a utilização de metodologias ativas e das TDICs contribuíram para tornar as aulas mais dinâmicas, estimular o protagonismo discente e impulsionar a aprendizagem dos conteúdos de Biologia. Conclui-se que o estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação inicial de professores, fortalecendo a construção da identidade docente e proporcionando experiências que ampliam a compreensão da realidade escolar, incentivando a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Ensino de Biologia. Metodologias ativas. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This study aims to report the experiences gained during Supervised Internship IV of the Biological Sciences Teacher Education Program at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), highlighting its contributions to teacher education and reflecting on the use of active learning methodologies and Digital Information and Communication Technologies (DICTs) in Biology teaching. The research is characterized as qualitative, with a bibliographic and descriptive approach, and was developed through an experience report based on classroom observation and teaching practice carried out at Professor Orlando Cavalcanti Gomes State High School, located in João Pessoa, Paraíba, Brazil. Initially, classroom observations were conducted to analyze the school environment and the pedagogical practices adopted by the supervising teacher, followed by lesson planning and teaching activities in high school classes. During the teaching practice, strategies such as educational games and technological resources were employed, including the application of quizzes using the Plickers digital platform, aiming to promote greater student participation and engagement. The results demonstrated that the use of active methodologies and DICTs contributed to making classes more dynamic, fostering students' active participation, and enhancing the learning of Biology concepts. It is concluded that the supervised internship is an essential stage in initial teacher education, strengthening the construction of professional identity and providing experiences that broaden the understanding of the school context while encouraging the adoption of innovative and contextualized pedagogical practices.

Keywords: Supervised internship; Teacher education; Biology teaching; Active learning methodologies; Digital Information and Communication Technologies (DICTs).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FIC – Formação Inicial Continuada

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

PB – Paraíba

QR Code – Quick Response Code

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. Introdução	9
1.1 - Objetivos	12
2. Fundamentação teórica	13
2.1 - Estágio Supervisionado e o ensino de biologia	13
2.2 - Uso de metodologias ativas no ensino de Biologia	14
2.3 - Utilização de TDICs no ensino de Biologia	15
3. Metodologia	17
4.Resultados e discussão	18
4.1 Planejamento	18
4.2 Observações	20
4.3 Regências	22
5. Considerações Finais	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	33
APÊNDICE A - PLANO DE AULA 1 E 2 (1º ANO D e E)	33
APÊNDICE B - PLANO DE AULA 3 E 4 (1º ANO B e C)	35
APÊNDICE C - PLANO DE AULA 5 E 6 (2º ANO E e D)	37
APÊNDICE D - PLANO DE AULA 7 E 8 (3º ANO A e C)	38
APÊNDICE E - PLANO DE AULA 9 E 10 (3º ANO A e C)	40
APÊNDICE F - PLANO DE AULA 11 E 12 (1º ANO D e E)	42

1. Introdução

O estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, sendo imprescindível para uma boa formação em um curso de licenciatura, de acordo com o Art. 1º da lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, a qual afirma que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, Art 1º).

De acordo com a lei citada previamente, é notável que o Estágio Supervisionado é uma disciplina indispensável na formação de docentes dos cursos de licenciatura, independente de qual seja o curso, pois é por meio dessa aprendizagem teórico-prática que será realizado o processo de familiarização do futuro profissional na docência, permitindo que este observe ativamente como ocorrem as práticas pedagógicas dentro da sala de aula, o qual anteriormente participava apenas como aluno, tendo este agora a oportunidade de participar estando uma posição diferente daquela. De acordo com o segundo parágrafo do Art 1º da mesma lei, é reforçado que “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (BRASIL. 2008, Art 1º).

Em concordância com Scalabrin e Molinari (2013), o estágio serve como uma perfeita preparação para que as práticas de sala de aula sejam realizadas bem, pois ele faz o papel de alinhar de forma prática aquilo que anteriormente foi introduzido teoricamente. Também contribui possibilitando que os licenciandos conheçam a realidade da profissão que eles escolheram seguir, deste modo quando eles encaram as práticas do estágio, isso permite que eles façam uma assimilação melhor com aquilo que aprenderam e isto lhes resulta também a relacioná-los com o cotidiano do seu trabalho.

Todavia, é importante que seja explicitado que o estágio não é constituído apenas por prática, apesar que não se pode ignorar o caráter mais prático em que ele se propõe. Sendo assim, o estágio também é formado por teoria e isso não pode ser esquecido, pois ele seria melhor definido como o momento em que teoria e prática se entrelaçam, sendo assim prejudicial para a formação docente que ele seja reduzido unicamente a um ou outro, assim como descrito por Lima e Pimenta (2006, p. 11), “a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática).”

Tendo em vista esse contexto de alinhamento teórico-prático proporcionado pelo estágio supervisionado, o mesmo também possibilita ao licenciando refletir sobre as diferentes práticas pedagógicas a serem utilizadas para promover uma aprendizagem mais significativa. Ao vivenciar o cotidiano escolar, o futuro docente passa a compreender que o processo de ensino não se limita puramente à transmissão de conteúdos, mas exige a adoção de metodologias capazes de estimular a participação, bem como a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Segundo Freire (1996), ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção e construção.

Nesse contexto, torna-se fundamental que o professor em formação desenvolva competências relacionadas desde à seleção até a aplicação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e às demandas da educação contemporânea.

Dentre as estratégias que vêm ganhando destaque no campo educacional, encontram-se as metodologias ativas, que propõem uma maior participação desses alunos na construção do conhecimento. Diferentemente das abordagens tradicionais focadas predominantemente na exposição de conteúdos pelo professor, as metodologias ativas buscam envolver os alunos em situações de aprendizagem que favorecem a investigação, resolução de problemas, colaboração e a reflexão crítica, de acordo com (BACICH e MORAN, 2018).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, o Estágio Supervisionado é organizado em quatro componentes curriculares distribuídos a partir do 4º período do curso, sendo os dois primeiros estágios realizados no Ensino Fundamental, seguidos dos dois últimos que ocorrem

no Ensino Médio, havendo também a possibilidade de realizá-lo na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Objetivamos relatar as atividades realizadas no campo de estágio supervisionado IV, que ocorreram na EEEM Prof. Orlando Cavalcanti Gomes em modo presencial, situada na R. Pres. Nereu Ramos, S/N - Cristo Redentor, João Pessoa - PB. Na escola, foram realizadas atividades de observação e regência, porém o ponto focal do trabalho situa-se nas regências, assim como ocorre na disciplina de Estágio Supervisionado IV.

1.1 - Objetivos

Geral:

- Relatar as experiências e vivências no campo do Estágio Supervisionado 4 e as contribuições do mesmo para a formação docente.

Específicos:

- Descrever a experiência das regências no Estágio Supervisionado 4.
- Refletir sobre como as metodologias ativas podem contribuir para o ensino de ciências.
- Discutir a utilização de TDICs como recurso pedagógico no contexto escolar

2. Fundamentação teórica

2.1 - Estágio Supervisionado e o ensino de biologia

O Estágio Supervisionado faz parte de uma etapa fundamental na formação inicial docente, principalmente no contexto do Ensino Médio, por proporcionar a articulação entre teoria e prática pedagógica. De acordo com Bianchi *et al.* (2005), Essa experiência possibilita ao licenciando o contato direto com a realidade escolar, propiciando a observação das metodologias utilizadas, das relações interpessoais estabelecidas no ambiente educacional e dos desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar.

A importância do estágio supervisionado também tem relação com o seu caráter formativo e também reflexivo, tendo em vista que ele fornece ao discente a oportunidade de analisar de forma crítica as práticas pedagógicas e as relações que cercam o contexto escolar. O estágio supervisionado de acordo com a lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que em seu Art. 1º inciso II preconiza que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, p.).

No que se refere especificamente ao processo de ensino e aprendizagem da Biologia no Ensino Médio, o qual é composto por uma grande gama de terminologias técnico-científicas que, muitas vezes, os educandos não conseguem relacionar com o seu cotidiano e se interessar pela temática. De acordo com Nascimento, Sobral e Dos Santos Nascimento (2021), o Estágio Supervisionado possibilita ao futuro professor de Biologia adaptar sua linguagem de acordo com a fase formativa dos discentes, explicar os objetos de conhecimento da Biologia tendo como base a realidade social e cultural da comunidade escolar e assim permitir que os discentes desenvolvam as competências e habilidades preceituadas pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo D'oliveira (2025), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em um documento normativo que orienta a organização curricular da Educação Básica no Brasil, o qual estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades de ensino.

Desenvolvida com o objetivo de promover uma maior equidade educacional, a BNCC visa garantir que todos os estudantes tenham acesso aos conhecimentos, competências e habilidades considerados fundamentais para sua formação integral, representando um avanço por instituir habilidades e competências que consideram a multiplicidade dos discentes, reivindicando das escolas um maior empenho na manutenção da acessibilidade e inclusão (ARNHOLD; MARTINS, 2021)

Apesar dos pontos positivos que a criação da BNCC ocasionou na educação, também existem críticas relacionadas ao seu modelo de competências e habilidades a serem desenvolvidas, principalmente por esse ser enviesado com as exigências do mercado de trabalho.

Segundo De Oliveira Felipe *et al.* (2025), a proposta promovida pela BNCC reduz a complexidade e profundidade necessárias para a formação humana a um conjunto de habilidades fragmentadas, além de que essa lógica parte da busca por uma empregabilidade imediata que acaba submetendo a escola aos interesses do mercado de trabalho. Além disso, atribuindo aos processos educativos padrões mensuráveis, eles passaram a ser avaliados pela ótica da produtividade, indo em direção a uma formação utilitarista.

Tendo em vista esse contexto educacional, algo que é de suma importância no campo do Estágio Supervisionado são as observações e regências de aulas ministradas pelos estagiários. Na perspectiva de Santos *et al.* (2024), a regência é onde o licenciando assume um papel mais ativo, pois é nela que será exigida uma postura mais direta do estagiário, tal qual o planejamento de como serão ministradas as aulas, quais metodologias serão utilizadas, como serão feitas as explicações, como será gerido o tempo e a verificação do aprendizado.

2.2 - Uso de metodologias ativas no ensino de Biologia

É um fato amplamente discutido e constatado que a relação entre professor e aluno vêm mudando constantemente nos últimos tempos, porém é necessário enfatizar que muito disso possui relação com fatores de condição social, violência, drogas, entre outros problemas sociais, os quais podem causar uma certa descrença no potencial de ascensão social proporcionado pela educação.

Na perspectiva de Santos e Soares (2011) os discentes são atingidos por uma profusão de informações através da internet, as quais para eles soam mais interessantes e atrativas do que as que eles costumam presenciar na realidade

escolar, que costumam usar métodos tradicionais. Portanto, diante de todos esses novos meios de acesso às informações, a instituição escolar não consegue atender a certas necessidades dos discentes, o que gera falta de interesse pelos conteúdos e pela forma que os professores ministram suas aulas.

Em relação aos métodos alternativos que buscam contrapor esse ensino tradicional, as metodologias ativas são uma gama de estratégias de ensino que buscam envolver os discentes nas atividades de forma mais participativa e desafiadora, trazendo resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, propiciando a construção de conhecimentos em conjunto com o professor (MORAN, 2018).

As metodologias ativas consistem de conceitos que buscam explorar o mundo de forma criativa, reflexiva, valendo-se de todos os recursos possíveis, desenvolver atividades, itinerários e atividades que auxiliem os discentes a aprender de uma forma mais ampla e rica. Nesse ponto de vista, temos as plataformas digitais se aprimorando cada vez mais para atender às novas necessidades dos discentes, de modo que contribui para que os professores sejam capazes de desenvolver melhor seu planejamento e as atividades em sala de aula (MORAN, 2018).

2.3 - Utilização de TDICs no ensino de Biologia

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) englobam um conjunto de ferramentas a serem utilizadas com o intuito de estimular o interesse dos estudantes e também aproximá-los das temáticas abordadas, considerando que os mesmos vivem num mundo cada vez mais tecnológico. Assim conforme, Soares *et al.*(2015):

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos.

Também de acordo com Santos e Soares (2011), é inegável o crescente desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, assim como o poder delas em várias esferas da sociedade, entre elas a educação também é afetada.

Tendo em consideração as desigualdades sociais, as quais atingem uma grande parcela da sociedade, essa que carece de acesso a muitos recursos, é importante ressaltar a necessidade de garantir que os alunos tenham na escola, o acesso à meios de informação e comunicação cada vez mais atuais, desse modo, encurtando a distância entre esses.

Corroborando essa ideia, Müller (2005) resalta que é fundamental entendermos que a inclusão digital nos dias atuais, está intrinsecamente relacionada à inclusão social, assim é necessário também refletir sobre quais tipos de informações e conhecimentos os alunos precisam possuir para que se desenvolvam nas esferas necessárias de suas vidas.

Em relação ao emprego das TDICs, elas são ferramentas particularmente interessantes de serem utilizadas no ensino de Biologia e Ciências, principalmente quando é necessário a exemplificação de fenômenos naturais, que podem ser demonstrados em meio digital, contribuindo para o estímulo do aprendizado e unindo a teoria e a prática (Giordan, 2008).

A utilização das TDICs se tornam cada vez mais relevantes no mundo atual e causa transformações na estrutura de aprendizagem a que estamos habituados, sendo assim, o professor precisa refletir sobre meios de empregá-las em suas práticas pedagógicas. De acordo com Martinho e Pombo (2009, p. 528):

A introdução das TIC no Ensino, e em particular, no Ensino das Ciências Naturais, origina uma alteração nos papéis de todos os intervenientes do processo de ensino e de aprendizagem. Esta alteração traz a resolução de várias questões que “perseguem” o ensino, na procura da melhoria da sua qualidade, como sejam, o combate à indisciplina e ao insucesso, o despertar da motivação e o desenvolvimento de competências. Parece-nos, assim, que um dos papéis que sofrerá mais alterações será o do professor, o qual passará de uma exposição do conteúdo para o aluno assimilar, para um papel mais mediador.

Apesar do advento das TDICs trazerem inúmeras possibilidades para a prática docente, existem alguns desafios. Um deles é que muitos professores não possuem uma preparação para utilizar essas ferramentas em sala de aula. Segundo Silva (2020) é fundamental que os professores estejam capacitados para lidar com a inserção dessas novas tecnologias nas salas de aulas, trazendo novas metodologias de ensino e aproximando os conteúdos da realidade dos estudantes.

3. Metodologia

O estudo possui um caráter qualitativo no qual não são empregados métodos estatísticos na pesquisa, mas sim o nível de realidade que não pode ser mensurado. De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados, pois seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

A segunda etapa metodológica da pesquisa é a pesquisa bibliográfica, sendo necessário pesquisar materiais, como livros, revistas, artigos acadêmicos, trabalhos científicos, através de palavras-chave como ensino de biologia, estágio supervisionado, metodologias ativas, TDICs. Utilizando as bases virtuais como: Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Scielo, sendo em seguida organizados em pastas para serem filtrados e selecionados os artigos que mais se alinhavam ao trabalho.

O estudo possui um caráter qualitativo no qual não são empregados métodos estatísticos na pesquisa, durante a disciplina de estágio supervisionado IV, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPB Campus Cabedelo, o qual foi realizado em uma instituição Municipal de ensino público em João Pessoa.

O relato de experiência é um gênero acadêmico e científico utilizado para descrever, analisar e refletir sobre vivências ocorridas em contextos educacionais. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

O relato de experiência, enquanto perspectiva metodológica, caracteriza-se como uma modalidade narrativa fundamentada na descrição e análise de vivências

desenvolvidas em determinado contexto social, educacional ou profissional. Tal abordagem possibilita a sistematização de experiências a partir de uma perspectiva científico-reflexiva, articulando prática e produção de conhecimento. Nesse sentido, a escrita do relato deve ser elaborada em primeira pessoa, considerando o caráter subjetivo da experiência vivenciada, bem como a necessidade de apresentar descrições detalhadas, reflexões críticas e interpretações fundamentadas acerca das ações desenvolvidas (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

A escola-campo, onde aconteceu o referido estágio foi a A Escola Estadual de Ensino Médio Professor Orlando Cavalcanti Gomes, a qual se situa no bairro do Cristo Redentor, ofertando o Ensino Médio Regular, desde 2023, a Formação Inicial Continuada (FIC) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As atividades realizadas ocorreram em turmas do 1ºano até o 3ºano, nos dias 12/11/2024 e 27/11/2024, sendo 6 aulas ministradas em cada dia, nas quais foram realizadas 2 aulas em cada turma, de modo a totalizar 12 aulas, pois a escola possui várias turmas em cada ano, cada turma possuindo a média de 30 alunos.

4.Resultados e discussão

4.1 Planejamento

A princípio, foram realizadas idas à escola para verificar a possibilidade do estágio, nas quais a professora supervisora se mostrou extremamente receptiva para a realização do mesmo, possuía turmas suficientes para o cumprimento do estágio no 1º, 2º e 3º anos, aceitando assim que fosse realizado o trabalho no campo de estágio. Entretanto o estágio só poderia ser iniciado com a entrega da carta de apresentação a gestão e o termo de compromisso de estágio, dessa forma foi necessário outra visita à escola, pois a gestora não estava presente neste dia.

Na visita posterior, a professora supervisora informou seus horários, forneceu os assuntos que estava abordando nas turmas e foi entregue para ela a documentação a ser assinada como o termo de compromisso do estágio supervisionado, termo esse que também foi posteriormente encaminhado para a coordenação de estágio para a validação do estágio. Também foi entregue a carta de apresentação do estagiário para a gestão da escola, pois somente após essas devidas documentações que as observações e regências podem ser iniciadas.

Em seguida foi confeccionado o plano de estágio, documento com o qual devemos nortear nossas ações na escola, pois é através dele que podemos distribuir as atividades de forma organizada e de modo a cumprir a carga horária prevista, seguindo de acordo com os horários da professora supervisora, tendo em vista que ela precisa estar presente em todos os momentos de atuação do estagiário.

Conforme enfatiza, De Santana Luz (2023, p 60.):

O planejamento escolar é um dispositivo que norteia as etapas a serem seguidas no processo de ensino-aprendizagem. O estágio supervisionado não é diferente. A elaboração dos planos depende de reflexões do estagiário em uma análise mais ampla de todo o contexto no âmbito cultural, social e emocional.

Em consonância com esses apontamentos, é evidente que o planejamento é necessário durante todo o processo no Estágio Supervisionado, desde a elaboração do plano de estágio, até os planos de aula que devem resultar nas regências. A elaboração dos planos de aula ocorreu a partir de conversa com a professora supervisora, onde foi informado por ela todas as temáticas a serem abordadas nas próximas aulas, dessa forma foi solicitado que os planos fossem organizados para contemplarem duas aulas em cada turma, do 1º ao 3º ano, de modo a cumprir a carga horária de aulas necessárias para a disciplina.

4.2 Observações

Após todos os trâmites documentais, foi iniciada a etapa das observações, ocorreram nos dias 22/10/2024 e 30/10/2024, sendo realizadas 10 horas totais de observações de aula nas respectivas turmas, 2ºano D, 3ºano C, 3º ano D, 1ºano D, 1º ano C, 2ºano E, 1º ano E, 3º ano C e 3ºano A.

Nessa etapa, foi observado o comportamento das turmas, como os estudantes interagiram durante a aula, se eram mais participativos ou não e também foi observado como a professora ministrava suas aulas, as quais foram ótimas de se observar, pois ela trouxe as temáticas de maneira muito rica, bem detalhada e conseguia administrar muito bem as turmas, mesmo as mais agitadas. Conforme pode ser observado na figura abaixo, registrada durante observação no 1ºano:

IMAGEM 1: Observação no 1º ano



Fontes: Arquivo pessoal, (2024).

Em relação às turmas, foi possível observar que havia muitos alunos interessados nos conteúdos, participando das aulas, fazendo perguntas e alguns até trazendo curiosidades que sabiam sobre as temáticas abordadas. Essa característica foi mais notável nas turmas dos 2º e 3º anos, já nas turmas dos 1º anos foi percebido mais barulho, conversas paralelas e maiores interrupções às falas da professora supervisora, porém nada tão grave que impedisse as aulas de prosseguirem, talvez essa euforia seja devido ao fato de ainda estarem se acostumando com a nova fase de ensino que adentraram.

A fase da observação de aulas é de suma importância para o cumprimento de um bom estágio, pois é nela em que o estagiário poderá identificar como ocorre a dinâmica da sala de aula naquela turma, tanto as partes positivas, quanto aquelas que precisam melhorar, levando em consideração que cada turma, aluno se comporta de um modo específico. Na imagem abaixo, podemos observar a turma do 2ºano:

IMAGEM 2: Observação no 2º ano



Fonte: Arquivo pessoal, (2024).

De acordo com Oliveira, Júnior e Santos (2017) é necessário olharmos para a etapa da observação no estágio como um elemento de aprendizagem, pois ele possui um fundamento de desconstrução e construção. É por meio dessa observação orientada que se torna viável a desconstrução do olhar de estudante que foi formado desde a educação básica até o momento, para a construção de um olhar voltado para a docência. A imagem abaixo ilustra a observação no 3ºano:

IMAGEM 3: Observação no 3º ano



Fonte: Arquivo pessoal, (2024).

4.3 Regências

As regências ocorreram em dois dias, onde a primeira ocorreu no dia 12/11/2024 e, a segunda, no dia 27/11/2024. Foram ministradas seis aulas por dia, totalizando 12 regências exigidas pela disciplina de Estágio Supervisionado IV.

No primeiro dia de regências, 12/11/2024, foram ministradas aulas nas turmas do 1º ano D e E, 2º ano E e D, 3º ano A e C.

As aulas das duas turmas do primeiro ano foram ministradas sobre a temática da gametogênese, que é o processo biológico de formação dos gametas (células reprodutivas), processos chamados de espermatogênese e oogênese. A aula foi ministrada de forma introdutória ao assunto, sendo uma aula expositiva dialogada, com o uso de slides para ilustrar as estruturas do sistema reprodutor feminino e masculino, mostrar suas diferenças e como ocorre o processo da formação das células germinativas.

Nessas aulas, foi perceptível uma agitação maior dos alunos por conta da temática da aula, alguns começaram a rir quando foram mostradas as imagens dos aparelhos reprodutores, principalmente na hora que foi citada a próstata, porém de certo modo essas reações já eram esperadas, tendo em vista o andamento das observações feitas anteriormente.

Também foi abordado nessas aulas sobre o câncer de mama, resultando num momento participativo dos alunos, principalmente entre as meninas, pois fizeram perguntas sobre o que acontecia nas células para que fosse gerado a doença, se havia como evitar e entre outros questionamentos.

As aulas foram planejadas em pares de turmas, ou seja, ambas turmas receberam a mesma aula por terem o mesmo conteúdo do primeiro ano. A seguir temos um registro fotográfico dessa regência.

IMAGEM 4: Regência no 1ºano

Fonte: Arquivo pessoal, (2024).

Nas aulas das duas turmas do segundo ano, foram realizadas as regências de duas aulas, assim como ocorreu nos primeiros anos. Nessa turma, a temática abordada foi sobre o reino vegetal, de forma introdutória sobre a variedade dos grupos como as Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas.

Nessas aulas, foram apresentados inicialmente o grupo das briófitas, em seguida as suas características principais, como ocorre sua reprodução e a sua importância. Foi seguida a mesma sequência para cada grupo do reino, contando com várias imagens para facilitar o reconhecimento de cada uma e também para que eles pudessem perceber que estão constantemente passando por vários tipos de plantas sem reconhecê-las, em que grupo elas se encaixam, suas características e qual a importância de estudarmos sobre elas.

Também foi percebido alguns alunos bastante empolgados com o assunto, pois fizeram algumas perguntas, principalmente na parte da reprodução, já que cada grupo de planta possui características reprodutivas bem distintas entre si. Ao final da aula houve a transmissão de alguns vídeos do Youtube sobre curiosidades do reino vegetal. A seguir temos uma fotografia dessa regência:

IMAGEM 5: Regência no 2ºano

Fonte: Arquivo pessoal, (2024).

As aulas nas turmas do terceiro ano foram realizadas da mesma forma que as anteriores, porém o conteúdo era sobre Diversidade da vida e Hereditariedade (Evolução), onde foram tratados sobre as teorias de Lamarck, Wallace e Darwin. De acordo com Nascimento *et al.* (2020), o ensino da Evolução e da Origem da Vida é fundamental para o conhecimento científico, permitindo associar conceitos biológicos a outras questões importantes, tais como debates culturais, sociais e ambientais.

Inicialmente, foram feitos alguns questionamentos aos alunos como por exemplo “o que é a evolução biológica?”, “já existiram formas de vida diferentes do que vemos hoje?”. Essas perguntas no início da aula geraram algumas respostas bastante interessantes dos alunos.

Em seguida, foi abordado algumas evidências evolutivas, como as relações de parentesco que temos com os primatas. Nessa parte da aula, foi observado que alguns deles ficaram bastante curiosos para entender como esse parentesco ocorreu na evolução, fizeram muitas perguntas, assim a aula começou a fluir muito bem.

Posteriormente, foi abordado um pouco sobre outras evidências evolutivas como os fósseis e a importância de estudarmos sobre eles, como eles contribuíram para entendermos melhor a evolução.

Em sequência, foi abordado sobre a teoria evolutiva de cada pensador, como eles contribuíram para a construção de tudo que sabemos sobre evolução. Nessa parte, também foi percebido que alguns alunos possuíam muitas dúvidas sobre o tema, gerando vários questionamentos acerca dessas teorias, especialmente em relação às diferenças entre as teorias de Lamarck e Darwin.

Em relação a esse primeiro dia, as aulas seguiram de maneira bem tranquila, foram ministradas sem muita dificuldade nas turmas do segundo e terceiro ano, havendo apenas um maior número de interrupções nas turmas do primeiro ano, porém não foi nada que tenha impedido o andamento da aula.

No segundo dia de regências, 27/11/2024, foram ministradas aulas nas turmas do 1ºano D e E, 3º ano A e C, 1ºano B e C. Sendo as aulas do 1ºano D e E realizadas de modo a continuar o assunto da aula anterior sobre gametogênese, porém nessa aula foi também realizada a aplicação de um jogo no quadro, que consistia em escrever frases com algumas lacunas no quadro sobre as etapas da gametogênese, onde os alunos tinham que se dividir em grupos, cada grupo iria escolher um participante para ir até o quadro completar a frase com a etapa correspondente.

Ao ser completada a frase corretamente, era atribuído um ponto para aquele grupo, assim o grupo a completar mais frases e ganhar mais pontos, seria o grupo vencedor da dinâmica.

Foi observado nessa aula uma maior participação dos alunos, pois os mesmos ficaram animados em formar os grupos, em ir até o quadro e completar as frases, sendo assim a aula seguiu de forma bem fluida e participativa. Segundo Pinheiro e Cardoso (2020), a utilização de jogos lúdicos em sala de aula é um recurso que pode ser utilizado pelos educadores de modo a despertar um maior interesse dos discentes pelas temáticas abordadas e estimulá-los a terem uma atitude mais participativa nas aulas e aproximá-los do educador.

As atividades lúdicas são práticas necessárias no processo de apropriação do conhecimento, pois elas estimulam os discentes a desenvolverem competências como a comunicação, relações interpessoais, liderança e também do trabalho em equipe, transformando a relação entre competição e cooperação em um contexto formativo. Por conta disso, diversas áreas do conhecimento como por exemplo a pedagogia, matemática e as ciências se utilizam com frequência do lúdico para

abordar conceitos, realizar revisões e outras diversas possibilidades (Pinheiro; Cardoso, 2020).

Nas aulas das outras turmas do 1º ano B e C, foram ministradas as aulas introdutórias sobre gametogênese, pois como eles não tinham recebido essa primeira aula, não seria prudente aplicar um jogo que era necessário ter assistido a aula para participar. Nessas aulas, a dinâmica foi bem próxima das outras turmas, houve bastante participação com perguntas dos alunos,

Posteriormente, foram ministradas as aulas nas turmas do 3ºano A e C, nas quais foi realizada a continuação do conteúdo sobre as teorias evolutivas e também ocorreu a aplicação de uma atividade utilizando a ferramenta digital Plickers. Nessa atividade continham questões sobre as teorias evolutivas de Lamarck, Wallace e Darwin.

A atividade ocorreu da seguinte forma, o questionário foi espelhado na tv e foram distribuídos cards aos alunos que continham QR codes, que seriam escaneados pelo celular do estagiário, onde cada card possuem 4 lados com as alternativas, A, B, C e D, cada alternativa era escolhida por eles de acordo com a posição que eles viravam os cartões.

Após os alunos responderem a cada questão com as alternativas escolhidas, era exibida a resposta correta da questão na tv e era feita uma pequena explicação da resposta como forma de revisar o conteúdo. Abaixo temos um registro fotográfico do momento da aplicação do questionário:

IMAGEM 6: Regência no 3ºano



Fonte: Arquivo pessoal, (2024).

Nessas aulas em específico, foram percebidos uma maior interação dos alunos, onde foi perceptível que eles estavam extremamente empolgados para participarem da dinâmica, tanto que em alguns momentos gerou uma certa dificuldade de controlar a aplicação da atividade, mas nada que chegou a atrapalhar de fato a dinâmica.

Os alunos ficaram tão animados com essa atividade que solicitaram à professora para levar novamente nas próximas temáticas que ela iria trabalhar com eles. A professora também se mostrou bastante empolgada, pois ela relatou nunca ter utilizado esse tipo de recurso em suas aulas por não possuir tanta proximidade com esse tipo de recurso, tendo inclusive perguntado se poderia ensiná-la a utilizá-lo.

Nesse contexto, é importante enfatizar que a utilização das TDICs contribui para que os estudantes desenvolvam uma melhor autonomia e controle sobre seu próprio processo de aprendizagem, por promoverem uma melhor personalização do ensino, a colaboração entre os estudantes e a ampliação das possibilidades de interação com os conteúdos abordados, professores e colegas, auxiliando na construção de uma educação mais inclusiva e equitativa (MARIËN; PRODNIK, 2014).

5. Considerações Finais

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação do profissional no curso de licenciatura, ele proporciona a oportunidade de experimentação prática e ativa do cotidiano escolar, associando os conteúdos teóricos às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos discentes de licenciatura. Nesse contexto, o relato de experiência possibilitou a reflexão da realidade escolar e as contribuições que o estágio pôde expandir na identidade docente e profissional, assim como clarificar os desafios e aprendizagens pertinentes à prática em sala de aula.

O estágio supervisionado na licenciatura não se limita ao ato de observar e ministrar aulas (regência), ele tem seu início a partir da carta de apresentação à gestão e a formalização com a assinatura do termo de estágio, a partir dessa etapa são realizados diálogos com o professor supervisor do estágio com o intuito de desenvolver metodologias que possam sensibilizar o aluno a construir seu conhecimento de forma mais efetiva. Esse passo viabiliza um olhar mais crítico e reflexivo sobre o contexto escolar promovendo alternativas de ensino mais eficazes para a comunidade escolar em questão.

As regências que foram o foco do trabalho, mostram-se indispensáveis para a construção das habilidades e competências necessárias para a formação de um profissional docente qualificado, levando em consideração questões como: planejamento, organização, comunicação, gestão de tempo e condução das aulas em turmas diversas. Além disso, experiências práticas em sala de aula promovem uma visão mais sensível e crítica da realidade individual de cada turma durante o estágio, desenvolvendo alternativas de enfrentamento da realidade de forma mais realista, trabalhando outros âmbitos importantes em sala de aula como o emocional, social e cultural.

A utilização das metodologias ativas e TDICs foi outro ponto relevante que pôde ser observado durante o estágio. Esses recursos pedagógicos são capazes de promover uma maior interação e envolvimento dos alunos em sala de aula. A aplicação de atividades como jogos de completar lacunas no quadro e ferramentas digitais como o Plickers demonstram um grande potencial dessas metodologias para tornar as aulas mais dinâmicas estimulando a construção de conhecimento pelos alunos de forma mais efetiva, em detrimento às aulas tradicionais que reforçam o

aprendizado através de memorização e não contextualizam os temas com a realidade dos alunos.

Os resultados observados reforçam a necessidade em diversificar as metodologias para o ensino de biologia, principalmente em um contexto educacional que se transforma e insere cada dia mais no mundo tecnológico, além disso, a Biologia é um ramo muito abstrato na percepção dos alunos e ferramentas que possuam um apelo visual e que explore os diversos tipos de sentidos e as mais variadas inteligências se fazem necessárias para um aprendizado que possa contemplar a diversidade presente em sala de aula.

As observações e regências são indispensáveis para que os estagiários de licenciatura compreendam o panorama específico presente na escola, observando a dinâmica e as particularidades de cada turma, seu comportamento, sua interação com os temas abordados e as melhores ferramentas para maximizar a interiorização dos conteúdos trabalhados de forma crítica e reflexiva.

O estágio supervisionado permitiu relacionar o ensino de conteúdos de Biologia e compreender que a atuação docente é permeada por inúmeros âmbitos que transpassam a transmissão de conhecimento, exigindo do licenciando capacidade de adaptação, sensibilidade, planejamento contínuo e reflexão permanente. As experiências vivenciadas no estágio contribuem para reforçar a compreensão da docência como uma atividade complexa e formação contínua que demanda compromisso com a aprendizagem dos estudantes.

Por fim, conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois foi possível relatar as atividades no campo do estágio supervisionado, refletir sobre a utilização das metodologias ativas que podem contribuir para o ensino-aprendizagem em Biologia e o uso das TDICs como recurso pedagógico no contexto escolar. Além do mais, o estágio supervisionado contribuiu efetivamente para o desenvolvimento de competências para o futuro docente, desenvolvendo uma visão que contempla os conhecimentos teóricos que se interligam na prática em sala de aula. O estágio supervisionado foi de suma importância para a construção de um perfil docente analítico e reflexivo que busca incorporar metodologias que possam contribuir para a formação de estudantes como cidadãos conscientes e construtores da sua realidade.

REFERÊNCIAS

- ARNHOLD, Débora Tais; MARTINS, Rosemari Lorenz. A Base Nacional Comum Curricular como política pública de equidade: discussões e perspectivas. *Formação de Professores em Revista-Faccat*, v. 2, n. 1, p. 118-127, 2021. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/2184/>. Acesso em 15 jun. 2026.
- BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm/. Acesso em 10 jun. 2026.
- D'OLIVEIRA, Karen Santos *et al.* **A BNCC E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMO TORNAR A ESCOLA UM ESPAÇO PARA TODOS?**. Editora Impacto Científico, p. 1486-1504, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/editoraimpacto/article/view/4334/>. Acesso em 16 jun. 2026.
- DE SANTANA LUZ, Ludmilla *et al.* Planejamento e variáveis interferentes no estágio supervisionado. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 59-74, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15921/>. Acesso em 12 jun. 2026.
- GIORDAN, M. *Computadores e linguagens nas aulas de ciências: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados*. Ijuí: Ed. Unijuí. 325 p. 2008.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Póiesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012/>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Obra não paginada.
- MÜLLER, Sílvia Ambrósio Pereira. **Inclusão digital e escola pública: uma análise da ação pedagógica e da informática na educação**. 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4504/>. Acesso em 14 jun. 2026.
- NASCIMENTO, Josean Santos; SOBRAL, Kamila Marcelino Brito; DOS SANTOS NASCIMENTO, Emerson. O estágio supervisionado no ensino de Biologia e sua contribuição para a formação docente no período pandêmico. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, n. 12, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6785/4839/>. Acesso em 10 jun. 2026.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

Disponível em:

https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf/.

Acesso em 12 jun. 2026.

OLIVEIRA, S.; JUNIOR, F.; SANTOS, L. O estágio supervisionado: a observação enquanto processo de aprendizagem. *Fórum Nacional NEPEG*, v. 10, p. 611-622, 2017. Disponível em:

<https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201086-O-Est%C3%A1gio-Supervisionado-a-observa%C3%A7%C3%A3o-Enquanto-Processo-De-Aprendizagem.pdf/>. Acesso em 09 jun. 2026.

PINHEIRO, Adriana Ramos; CARDOSO, Sheila Pressentin. O lúdico no ensino de ciências: uma revisão na Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 3, n. 1, p. 57-76, 2020. Disponível em:

https://d1wgtxts1xzle7.cloudfront.net/83496650/7374-libre.pdf?1649464266=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSpecial_Issue_Instructional_Design_in_K.pdf&Expires=1782534654&Signature=GiHi477~ivBf24KmFCkA1uWg8wuTCsEDaDgn-jLNOhpIF8Pj52v2OA4F2IWAa8UXNHtAzM~CoUOKAITwhsbeOTgcn7yca7txVGfIAsVq3L0-ltfa3DsL9jISSZ~glQRge7CsNLNFVN3wM1oeuEJv297ZHbuSZOLS B94s1gmub0bVRUB29pY4aKpBbNCnZALV7zYiae4PhAPkv1U-Fy4TBUQ~ETjEg8vASZjxL8tk~CrJOuOqEFZQX5BGqaF1cxWVUUbjMyvG9DbOiqdbyKiTCdZksy0DVbMN8PH1Ph-XtB6EHs3UebU9CMDNioUmjg97tbYIs5aw8~uajHaiMMhclA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA/ Acesso em 08 jun. 2026.

MARIËN, Ilse; A. PRODNİK, Jernej. *Digital inclusion and user (dis) empowerment: A critical perspective*. info, v. 16, n. 6, p. 35-47, 2014. Disponível em:

<https://www.emerald.com/dprg/article-abstract/16/6/35/183487/Digital-inclusion-and-user-dis-empowerment-a?redirectedFrom=PDF/> Acesso em 07 jun.2026.

SANTOS, Cenilza Pereira dos; SOARES, Sandra Regina. El aprendizaje y la relación profesor-alumno en la universidad: dos caras de una misma moneda.

Estudos em avaliação educacional, v. 22, n. 49, p. 353-369, 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312011000200008/. Acesso em 16 jun. 2026.

SANTOS, Juliana Maria Almeida et al. **Relato de experiência do estágio supervisionado em regência no curso de licenciatura em Ciências Biológicas: a importância para a formação do professor de ciências.** 2024. Disponível em:

<https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/16445/>. Acesso em 12 jun. 2026.

SILVA, Valdecléia Gomes da. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de biologia: *uma perspectiva a partir da prática docente*. 2020. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Patos, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/2166/1/Tcc_Valdicleia%20Gomes.pdf / . Acesso em 11 jun. 2026.

SOARES, Simária de Jesus. BUENO, Flaviane de Fátima Lima. CALEGARI, Laura Maria. LACERDA, Marcelo de Miranda. DIAS, Renata Flávia Nobre Canela. **O Uso Das Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação No Processo De Ensino aprendizagem**. 2015. Disponível em: https://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf/. Acesso em 05 jun. 2026.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. *Revista Unar*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf/. Acesso em 07 jun. 2026.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PLANO DE AULA 1 E 2 (1º ANO D e E)



PLANO DE AULA 1 e 2	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO:	Prof. Orlando Cavalcanti Gomes
ESTAGIÁRIO/S:	Raphael Araújo Freitas dos Santos
ORIENTADOR:	Thiago Leite de Melo Ruffo
PROF. SUPERVISOR:	
TÍTULO/TEMA DA AULA:	Gametogênese
DATA DA AULA:	12/11/2024
ANO/TURMA:	1º ano D e E, o mesmo plano será utilizado nas duas salas.
COMPONENTE CURRICULAR:	Biologia
UNIDADE TEMÁTICA:	Embriologia e histologia animal
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Como ocorre a gametogênese.
HABILIDADES	(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas. (EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA:	Salas de aulas dos 1º anos

DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 45 min.
OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAIS: Identificar os processos que ocorrem na gametogênese. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Associar as principais etapas da espermatogênese e oogênese.
DADOS DA AULA
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Células, Sistema reprodutor
METODOLOGIA: Expositiva dialogada PREPARANDO O AMBIENTE: A aula se iniciará com questionamentos sobre o que os alunos já compreendem sobre a gametogênese.
DESENVOLVIMENTO: Início: Verificação dos conhecimentos dos alunos sobre o tema, 10 minutos. Desenvolvimento: Explicação e apresentação dos slides sobre o assunto, 20 minutos. Término: Encerramento da aula com tira dúvidas em relação ao assunto explicado, 10 minutos.
RECURSOS: Slides, TV, Caneta de quadro, Notebook.
AVALIAÇÃO: O método de avaliação nesse caso será a avaliação diagnóstica feita em relação ao conhecimento e compreensão dos alunos acerca do tema.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MENDONÇA, Vivian L. Biologia: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Ajs, 2016. 384 p. (1o ano).

APÊNDICE B - PLANO DE AULA 3 E 4 (1º ANO B e C)

PLANO DE AULA 3 e 4	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: Prof. Orlando Cavalcanti Gomes	
ESTAGIÁRIO/S: Raphael Araújo Freitas dos Santos	
ORIENTADOR: Thiago Leite de Melo Ruffo	
PROF. SUPERVISOR:	
TÍTULO/TEMA DA AULA: Sistema Reprodutor	
DATA DA AULA: 27/11/2024	
ANO/TURMA: 1º ano B e C, o mesmo plano será utilizado nas duas salas.	
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	
UNIDADE TEMÁTICA: Sistema reprodutor.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Órgãos e funcionamento do Sistema Reprodutor	
HABILIDADES (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).	
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Salas de aulas dos 1º anos DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 45 min.	
OBJETIVOS:	

OBJETIVOS GERAIS: Compreender a estrutura e função do sistema reprodutor humano, masculino e feminino, relacionando-os com os processos de reprodução e desenvolvimento humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar os órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino.

DADOS DA AULA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Órgãos do corpo humano

METODOLOGIA: Expositiva dialogada.

PREPARANDO O AMBIENTE: A aula se iniciará com a introdução ao assunto em forma de questionamentos aos alunos sobre os conhecimentos prévios dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO:

Início: Verificação dos conhecimentos dos alunos sobre o tema, 10 minutos.

Desenvolvimento: Utilizar os slides para apresentar a anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, explicando a função de cada órgão de forma clara e objetiva., 25 minutos.

Término: Encerramento da aula com tira dúvidas em relação ao assunto explicado, 10 minutos.

RECURSOS: Slides, TV, Caneta de quadro, Notebook.

AVALIAÇÃO:

O método de avaliação nesse caso será a avaliação diagnóstica feita em relação ao conhecimento e compreensão dos alunos acerca do tema, observar a participação dos alunos nas discussões e atividades em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MENDONÇA, Vivian L. Biologia: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Ajs, 2016. 384 p. (1o ano).

APÊNDICE C - PLANO DE AULA 5 E 6 (2º ANO E e D)

PLANO DE AULA 5 e 6	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO: Prof. Orlando Cavalcanti Gomes	
ESTAGIÁRIO/S: Raphael Araújo Freitas dos Santos	
ORIENTADOR: Thiago Leite de Melo Ruffo	
PROF. SUPERVISOR:	
TÍTULO/TEMA DA AULA: Reino Vegetal: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas	
DATA DA AULA: 12/11/2024	
ANO/TURMA: 2º ano E e D, o mesmo plano será utilizado nas duas salas.	
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	
UNIDADE TEMÁTICA: Diversidade da vida e hereditariedade (Diversidade vegetal)	
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Reino Vegetal	
HABILIDADES (EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros). (EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	

LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA: Salas de aulas dos 2º anos DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 45 min.
OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAIS: Identificar os principais grupos de plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender as características e adaptações de cada grupo ao ambiente. Diferenciar os diferentes tipos de reprodução de cada classe de planta.
DADOS DA AULA
CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Introdução à Diversidade vegetal
METODOLOGIA: Expositiva PREPARANDO O AMBIENTE: A aula se iniciará com questionamentos aos alunos sobre o assunto anteriormente abordado pela professora de introdução à diversidade vegetal.
DESENVOLVIMENTO: Início: Introduzir o tema aos alunos perguntando o que eles entendem por reino vegetal e se sabem identificar diferenças entre os diferentes tipos de plantas, 10 minutos. Desenvolvimento: Apresentação de slides com imagens para exemplificar cada classe vegetal e suas principais características e formas de reprodução, 25 minutos. Término: Realizar interação no quadro, esquematizando os 4 grupos no quadro e perguntar aos alunos exemplos que conheçam para preencher a tabela juntos, 10 minutos.
RECURSOS: Slides, TV, Caneta de quadro, Notebook.
AVALIAÇÃO: O método de avaliação nesse caso será a avaliação diagnóstica feita em relação ao conhecimento e compreensão dos alunos acerca do tema, observar a participação dos alunos nas discussões e atividades em grupo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: MENDONÇA, Vivian L. Biologia: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Ajs, 2016. 384 p. (2o ano).

APÊNDICE D - PLANO DE AULA 7 E 8 (3º ANO A e C)



PLANO DE AULA 7 e 8	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO:	Prof. Orlando Cavalcanti Gomes
ESTAGIÁRIO/S:	Raphael Araújo Freitas dos Santos
ORIENTADOR:	Thiago Leite de Melo Ruffo
PROF. SUPERVISOR:	
TÍTULO/TEMA DA AULA:	Teorias Evolutivas: Lamarck, Darwin e Wallace
DATA DA AULA:	12/11/2024
ANO/TURMA:	3º ano A e C, o mesmo plano será utilizado nas duas salas.
COMPONENTE CURRICULAR:	Biologia
UNIDADE TEMÁTICA:	Diversidade da Vida e Hereditariedade (Evolução)
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Introdução à evolução
HABILIDADES	
	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
	(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA:	Salas de aulas dos 3º anos
DURAÇÃO DA ATIVIDADE:	45min.
OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAL:	Compreender as principais ideias das teorias evolutivas de Lamarck, Darwin e Wallace.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	

Identificar as diferenças e semelhanças entre essas teorias

Analisar a evolução como um processo dinâmico e respaldado por evidências científicas e compreender quais evidências que temos.

DADOS DA AULA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Introdução à evolução

METODOLOGIA: Expositiva

PREPARANDO O AMBIENTE: Será iniciado com questionamentos aos alunos sobre o que eles entendem por evolução quando se fala de biologia.

DESENVOLVIMENTO:

Início: A aula começará com uma breve introdução sobre o que seria a vida como questionamento aos alunos e o que eles entendem por evolução para promover a participação dos mesmos, 10 minutos.

Desenvolvimento: Exposição com slides e explicação sobre cada teoria evolutiva, as evidências evolutivas que podemos analisar, desde fósseis até órgão homólogos e análogos com imagens ilustrativas, 25 minutos.

Término: Interação no quadro com a criação de um esquema comparativo entre as teorias e questionar os alunos o que eles acham mais plausível ou interessante para promover a participação deles, também será um momento de tirar dúvidas, 10 minutos.

RECURSOS: Slides, TV, Caneta de quadro, Notebook.

AVALIAÇÃO:

O método de avaliação nesse caso será a avaliação diagnóstica feita em relação ao conhecimento e compreensão dos alunos acerca do tema, observar a participação dos alunos nas discussões e atividades em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MENDONÇA, Vivian L. Biologia: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Ajs, 2016. 384 p. (3o ano).

APÊNDICE E - PLANO DE AULA 9 E 10 (3º ANO A e C)



PLANO DE AULA 9 e 10	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO:	Prof. Orlando Cavalcanti Gomes
ESTAGIÁRIO/S:	Raphael Araújo Freitas dos Santos
ORIENTADOR:	Thiago Leite de Melo Ruffo
PROF. SUPERVISOR:	
TÍTULO/TEMA DA AULA:	Teorias Evolutivas: Lamarck, Darwin e Wallace.
DATA DA AULA:	27/11/2024
ANO/TURMA:	3º ano A e C, o mesmo plano será utilizado nas duas salas, pois é uma continuação das aulas anteriores nas mesmas turmas.
COMPONENTE CURRICULAR:	Biologia
UNIDADE TEMÁTICA:	Diversidade da Vida e Hereditariedade
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Introdução à evolução
HABILIDADES	
	(EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
	(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem, diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA:	Salas de aulas dos 3º anos
DURAÇÃO DA ATIVIDADE:	45min.
OBJETIVOS:	
	OBJETIVOS GERAL: Compreender as principais ideias das teorias evolutivas de Lamarck, Darwin e Wallace.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar as diferenças e semelhanças entre essas teorias

Associar os diferentes tipos de teorias evolutivas através da participação de jogo educativo.

DADOS DA AULA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Introdução à evolução

METODOLOGIA: Expositiva e Participativa através da utilização de metodologia ativa, utilizando a ferramenta digital Plickers.

PREPARANDO O AMBIENTE: Iniciará com uma recapitulação da aula anterior

DESENVOLVIMENTO:

Início: A aula se iniciará com uma recapitulação do conteúdo ministrado nas aulas anteriores na turma, 10 minutos.

Desenvolvimento: Será realizado a aplicação de questionário contendo perguntas acerca das teorias evolutivas na plataforma Plickers através do escaneamento dos cards com QR codes distribuídos aos alunos, registrando as respostas de cada um na plataforma, dessa forma criando um questionário gamificado, 25 minutos.

Término: Será realizada a correção das questões do questionário com os alunos, podendo também tirar dúvidas se necessário, 10 minutos.

RECURSOS: Slide, Cards com QR Code, Celular, Notebook.

AValiação:

A avaliação será feita através das respostas dos alunos ao questionário, as quais ficam registradas na plataforma para possível computação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MENDONÇA, Vivian L. Biologia: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Ajs, 2016. 384 p. (3o ano).

APÊNDICE F - PLANO DE AULA 11 E 12 (1º ANO D e E)



PLANO DE AULA 11 e 12	
ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO:	Prof. Orlando Cavalcanti Gomes
ESTAGIÁRIO/S:	Raphael Araújo Freitas dos Santos
ORIENTADOR:	Thiago Leite de Melo Ruffo
PROF. SUPERVISOR:	
TÍTULO/TEMA DA AULA:	Gametogênese
DATA DA AULA:	27/11/2024
ANO/TURMA:	1ºano D e E, Continuação da aula anterior nas duas turmas.
COMPONENTE CURRICULAR:	Biologia
UNIDADE TEMÁTICA:	Embriologia e histologia animal
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Como ocorre a gametogênese.
HABILIDADES	
	(EM13CNT202) Interpretar formas de manifestação da vida, considerando seus diferentes níveis de organização (da composição molecular à biosfera), bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, tanto na Terra quanto em outros planetas.
	(EM13CNT201) Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA AULA:	Salas de aulas dos 1º anos
DURAÇÃO DA ATIVIDADE:	45min
OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAL:	Identificar os processos que ocorrem na gametogênese.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	

Associar as principais etapas da espermatogênese e oogênese.
Interpretar o funcionamento da gametogênese através de jogo.

DADOS DA AULA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS TRABALHADOS: Introdução à evolução

METODOLOGIA: Expositiva e Participativa através de jogo realizado no quadro.

PREPARANDO O AMBIENTE: Será feita uma pequena revisão do conteúdo da aula passada para a realização do jogo.

DESENVOLVIMENTO:

Início: Será realizado uma revisão sobre a aula anterior para a aplicação de um jogo simples que será realizado no quadro, 10 minutos.

Desenvolvimento: O jogo aplicado será realizado no quadro, através de frases com as etapas da gametogênese com lacunas para os alunos preencherem, eles irão ser divididos em grupos de 4 alunos, cada equipe irá ser sorteada para completar as frases e ganhará a que completar mais frases, 25 minutos.

Término: Será realizada uma pequena correção das frases colocadas no quadro através de slides com as frases preenchidas corretamente, 10 minutos.

RECURSOS: Slides, TV, Caneta de quadro, Notebook.

AVALIAÇÃO:

O método de avaliação nesse caso será a avaliação diagnóstica feita em relação ao conhecimento e compreensão dos alunos acerca do tema, observar a participação dos alunos nas discussões e atividades em grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MENDONÇA, Vivian L. Biologia: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Ajs, 2016. 384 p. (1o ano).



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC com a ficha catalográfica e assinaturas

Assunto:	TCC com a ficha catalográfica e assinaturas
Assinado por:	Raphael Freitas
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raphael Araújo Freitas dos Santos, ALUNO (201917020030) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO**, em 17/08/2026 18:40:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1954389

Código de Autenticação: cd846a2664

